

ESTUDO DE HOJE: ÊXODO 34.7

Quem ler Êxodo 34.7 poderá pensar que Deus está dizendo: "Punirei os filhos pelos pecados de seus pais", e queremos saber por que os filhos sofrem por pecados que não cometeram.

Os israelitas o mesmo: "Por que não levará o filho a maldade do pai?" (Ez 18.19). É importante ouvir Deus e deixá-lo explicar Sua intenção ao dizer isso. Muitas vezes, o entendimento inclui a leitura de outras partes da Bíblia. Isso é de que precisamos aqui.

Deus responde a questão aos israelitas. "Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente viverá. A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai" (Ez 18. 19,20).

Então como vamos compreender Êxodo 34.7 à luz de Ezequiel 18.19,20 Deus está contradizendo-se? Filhos sofrem pelos pecados de seus pais. Mas são as "consequências" naturais, não o castigo de Deus por causa do pecado, que é a morte. Pense nas consequências do adultério ou do alcoolismo. Pecados menos óbvios, como a ganância e a raiva, também tem consequências.

Deus irá julgá-lo por seus próprios pecados. Isso é suficiente para deixar-nos alerta. Mas, pense nas consequências que seus filhos podem enfrentar por causa de seus pecados.

PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE É A LEI DE MOISÉS?

Até o fim dos anos 1800, a Lei de Moisés foi considerada um código legislativo ímpar, que já existia há quase mil anos antes de qualquer coisa do gênero nas leis gregas e romanas. Escavações na Pérsia no final de 1800, no entanto, descobriram leis estabelecidas pelo rei babilônico Hamurabi (1700 a.C.) cerca de 300 anos antes de Moisés. Surpreendentemente, algumas das leis desse rei são quase idênticas às da Bíblia. Embora isso pareça implicar que as leis bíblicas tenham sido tiradas de Hamurabi, descobertas posteriores mostraram códigos de leis de, pelo menos 500 anos antes, muitas delas comuns a todos os códigos. Logo, não foi Hamurabi quem criara tais leis.

Qual a importância disso para a Bíblia? Primeiro, não é de se estranhar que achemos leis similares em culturas vizinhas a Israel. Sociedades semelhantes exigem códigos de conduta semelhantes a fim de garantir a justiça. Segundo, o fato de as leis bíblicas terem sido incorporadas a uma aliança com Deus é algo ímpar. Em outra parte do Antigo Oriente Médio, as leis religiosas (acerca de sacrifício, de orações, de ofertas etc.) e as leis civis (acerca de roubo, de mentira, de conduta sexual, de assassinato etc.) não tinham relação alguma, pois a religião e a ética eram consideradas domínios distintos. A religião era uma questão de oração, devoção, ofertas e rituais - território de sacerdotes. A ética dizia respeito a comportamento social e civil – território do rei. A visão bíblica de tudo é diferente. A pessoa que tem um relacionamento com o Deus verdadeiro não só deve adorá-lo (religião), mas também precisa tratar os outros de maneira condizente com a Palavra (ética).

A aliança de Israel com Deus fez uso das leis e dos rituais existentes, mas revestiu-os de um novo significado. Por exemplo, o "layout" básico do tabernáculo de Israel e do templo eram os mesmos dos encontrados em outras partes do mundo antigo, e as formas básicas dos sacrifícios hebreus eram, em geral, idênticas às formas dos sacrifícios pagãos. Todavia, o sentido e o propósito do templo e dos sacrifícios eram significativamente diferentes do sentido e do propósito dos rituais do paganismo.

Leia Mateus 27.15-31

ESTUDO DE HOJE: MATEUS 27.18,19

Para um líder que deveria administrar justiça, Pilatos mostrou-se mais preocupado com o que era conveniente politicamente em fazer o certo. Ele teve várias oportunidades para tomar a decisão correta.

Sua consciência disse-lhe que Jesus era inocente (Mt 27.18). A lei romana dizia homem inocente não deveria ser condenado à morte, e sua esposa teve um pesadelo que a levou a incentivar o marido a libertar Jesus (Mt 27.19). Pilatos não tinha uma boa desculpa para condenar Cristo, mas estava com medo de que seu poder fosse ameaçado por uma multidão desordeira e por este pregador desconhecido.

Nós também podemos pensar em boas razões para seguir o caminho mais fácil. Quando nossos interesses estão sendo ameaçados, fazemos de tudo para proteger-nos. Ao deparar-se com uma situação em que existe um sacrifício para fazer o que é certo, a tentação será forte. Peça a Deus para dar-lhe um coração e uma mente limpos, e procure o conselho de cristãos sábios. Se for necessário, tire um tempo para lamentar o sacrifício que precisa fazer. Em seguida, entregue sua vontade à autoridade de Deus e tome uma ação.

ORANDO OS SALMOS

Ore o Salmo 33 com a esperança de que o Deus que conhece cada coração resgate, fortaleça e proteja todos os que nele confiam.

Leia Salmos 33.13-22

Leia Provérbios 9.1-6

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.